

**INSERÇÃO DA TEMÁTICA SUSTENTABILIDADE NA FORMAÇÃO SUPERIOR DE
PROFISSIONAIS DE RECURSOS HUMANOS**

TAIS FRANCH IOFMAN
UNIVERSIDADE FEEVALE

CRISTIANE FROELICH
UNIVERSIDADE FEEVALE

INSERÇÃO DA TEMÁTICA SUSTENTABILIDADE NA FORMAÇÃO SUPERIOR DE PROFISSIONAIS DE RECURSOS HUMANOS

1 INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) têm um papel fundamental na sociedade, são as principais responsáveis pela propagação do conhecimento. São elas as formadoras de grande parte dos profissionais que assumem cargos decisivos nas organizações. Por isso, têm o dever de desenvolver futuras gerações sustentáveis. A inserção da sustentabilidade nos currículos das Instituições de Ensino Superior surge como uma questão de exigência legal da situação que o mundo vive na atualidade, também há a necessidade de formar futuros profissionais, com a capacidade humana de perceber e de atuar de forma a neutralizar os desafios que a atualidade impõe. A consciência ambiental, social e econômica dos futuros profissionais graduados dependerá em parte da capacidade humana para inverter a crescente degradação do meio ambiente e suas consequências.

O conceito de sustentabilidade cada vez mais vem sendo discutido na sociedade sobre a sua importância de adotar práticas que vão além dos tradicionais conceitos, que contribuam para o desenvolvimento de ações sociais, ambientais e econômicas, que visam cumprir as necessidades da sociedade sem prejudicar o futuro em longo prazo. Diante deste contexto, o estudo justifica-se devido à importância desse tema ser discutido e refletido no contexto do Ensino Superior.

Vale ressaltar que as pesquisas acadêmicas abordam a inserção da sustentabilidade no currículo do curso de bacharelado em Administração. Contudo, os autores reforçam que ocorre de modo lento, devido à necessidade de uma mudança de pensamento da visão de que os gestores devem objetivar somente lucros. A mudança de paradigma requer um pensamento para visão de formar administradores conscientes de seu papel na sociedade, respeitando os aspectos ambientais e sociais nas tomadas de decisões. Outro ponto que dificulta a abordagem da temática nos currículos refere-se à questão de que o tema deve ser abordado de forma transversal no curso (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011; SILVA et al., 2013; FRANCO et al., 2015; KUSMA et al., 2016; MELLO; FROEHLICH, 2018).

A presente pesquisa visa lançar contribuições devido o foco de estudo estar relacionado com a inserção da temática sustentabilidade em um curso superior de tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, pois o profissional de RH exerce um papel fundamental na disseminação da cultura para sustentabilidade e no planejamento de programas de desenvolvimento de líderes sustentáveis no âmbito organizacional, desse modo considera-se essencial a abordagem do tema sustentabilidade no currículo desse curso.

Sendo assim, torna-se importante conhecer a visão dos docentes e discentes sobre este assunto. Este trabalho tem como questão de pesquisa: Como a temática de sustentabilidade é abordada no currículo do curso de Gestão de Recursos Humanos de uma Instituição de Ensino Superior? O principal objetivo deste artigo é analisar a inserção do tema sustentabilidade no currículo do Curso Superior em Recursos Humanos de uma Instituição de Ensino Superior privada, de grande porte, situada no Vale do Sinos no Rio Grande do Sul.

A pesquisa classifica-se como descritiva, levantamento, quantitativa e qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de documentos e aplicação de questionários, onde obteve-se uma amostra de 67 respondentes. Quanto à estrutura, o artigo constitui-se em 5 seções iniciando pelo conceito de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade organizacional, inserção da temática sustentabilidade nos currículos dos cursos de ensino superior, metodologia, projeto pedagógico do curso superior de tecnologia em gestão de recursos humanos, análise dos dados e considerações finais.

2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL

O desenvolvimento sustentável traduz várias ideias e preocupações devido à gravidade dos problemas que causam riscos às condições de vida no mundo. Bolzan e Herrera (2014) ressaltam que o desenvolvimento sustentável tem se mostrado de forma abrangente no cenário econômico, existindo uma conscientização das pessoas quanto à importância de diminuir a poluição ambiental e os desperdícios, reduzindo o índice de pobreza e desigualdade social. As preocupações com a sustentabilidade chegam ao setor empresarial, que passam a buscar, de forma simultânea, ser eficiente em termos econômicos, optando por práticas mais responsáveis de negócios e projetos.

Neste mesmo contexto, Dias (2011) enfatiza que o desenvolvimento sustentável tem se tornado um conceito amplamente disseminado, especialmente a partir do relatório da Comissão Brundtland (Nosso Futuro Comum), de 1987. O desenvolvimento sustentável foi atribuído como um grande avanço para combater a destruição do meio ambiente. O relatório de Brundtland procura estabelecer uma relação de equilíbrio do ser humano com a natureza, como centro de um processo de desenvolvimento que deve satisfazer as necessidades das pessoas (DIAS, 2011).

A sustentabilidade vem se construindo por todos os setores da sociedade, que visam cumprir as necessidades das pessoas, sem comprometer o futuro das próximas gerações. Com isso, cada vez mais as empresas vêm se preocupando com o meio ambiente. A empresa que está ligada com a sustentabilidade é aquela que cuida do planeta e se preocupa com a comunidade. Leff (1998) relata que o princípio da sustentabilidade surge no contexto da globalização como a marca de um limite e um sinal que constrói um novo processo de cultura para pessoas. Diante disso, o tema sustentabilidade com suporte empresarial ganha importância internacional, pois empresas que contribuem para a criação de um modelo-referência de desenvolvimento sustentável levam em consideração fatores sociais, ambientais e econômicos (BOLZAN; HERRERA, 2014)

Desse modo, empresa sustentável é a que procura inserir os conceitos e objetivos relacionados com o desenvolvimento sustentável em suas normas e práticas de modo consistente. Para a organização, a implementação desses objetivos significa adotar estratégias de negócios e atividades que atendam às necessidades da organização. Uma organização sustentável orienta as suas atividades segundo as dimensões da sustentabilidade, portanto é uma organização que busca alcançar seus objetivos atendendo ao mesmo tempo os seguintes critérios: equidade social, prudência ecológica e eficiência econômica (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2009).

No contexto da sustentabilidade empresarial foi criado por uma consultoria britânica um modelo de gestão denominado de *Triple Bottom Line* (tríplice linha de resultados), esse modelo tornou-se conhecido no meio empresarial com o livro *Cannibals With Forks* (Canibais de garfo e faca), de John Elkington, um dos sócios da empresa. O autor procurava responder neste livro a seguinte questão: o capitalismo, assim como um canibal, se tornaria civilizado se usasse um garfo? O autor define a metáfora do garfo como as dimensões econômica, social e ambiental da sustentabilidade. Define que cada um dos dentes do garfo representa uma das dimensões em termos de resultados líquidos (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2009). Dias (2011) enfatiza que o *Triple Bottom Line* é um conceito que tanto pode ser aplicado de maneira macro, para um país ou o próprio planeta, como micro, em uma residência, em uma empresa ou em uma escola. As dimensões são: *People* (pessoas) refere-se ao tratamento do capital humano de uma empresa ou sociedade; *Planet* (planeta) refere-se ao capital natural de uma empresa ou sociedade; *Profit* (*lucro*) trata-se do lucro.

Desse modo, a sustentabilidade social está direcionada à construção de uma civilização onde haja a redução das desigualdades sociais, com equilíbrio da riqueza para as gerações atuais, que possibilite direitos e condições de vida melhores para as pessoas. Em relação à empresa, deve satisfazer aos requisitos de proporcionar melhores condições de trabalho aos seus empregados (SERRÃO et al.; 2014; BARBIERI; CAJAZEIRA, 2009; DIAS, 2011; SACHS, 2004). A sustentabilidade econômica prevê que as empresas têm que ser economicamente viáveis, pois possibilita a alocação e gestão eficiente dos recursos produtivos, bem como um fluxo regular de investimentos públicos e privados (SERRÃO et al.; 2014; DIAS, 2011; BARBIERI; CAJAZEIRA, 2009; SACHS, 2004). A sustentabilidade ambiental propõe o uso dos ecossistemas com sua mínima destruição, permitindo que a natureza encontre novos equilíbrios de recomposição por meio de uma utilização que obedeça ao seu ciclo natural de vida e renovação. A organização deve seguir a linha da ecoeficiência dos seus processos produtivos, adotar a produção mais limpa, oferecer condições para o desenvolvimento de uma cultura ambiental organizacional e adotar uma postura de responsabilidade ambiental (SERRÃO et al.; 2014; DIAS, 2011; SACHS, 2004).

Para se desenvolver de forma sustentável, uma empresa deve atuar de forma que esses três pilares coexistam e interajam entre si de forma equilibrada. Dias (2011) aborda que o mais importante nas três dimensões da sustentabilidade empresarial é o equilíbrio dinâmico necessário e permanente que devem ter, e que deve ser levado em consideração pelas organizações.

Nesta seção foram abordados os conceitos de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade organizacional, onde a sustentabilidade pode ser definida como a capacidade do ser humano interagir com o mundo, preservando o meio ambiente para não comprometer o os recursos naturais nas gerações futuras. Na próxima seção será abordado o processo de inserção da temática sustentabilidade nos currículos de ensino superior.

3 INSERÇÃO DA TEMÁTICA SUSTENTABILIDADE NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE ENSINO SUPERIOR

As questões ligadas à sustentabilidade têm gerado mudanças na sociedade. A conscientização é a principal forma para assegurar que as pessoas irão adquirir as práticas sustentáveis. As Instituições de Ensino Superior (IES) têm um grande papel para contribuir, buscando integrar conhecimentos básicos e técnicos, bem como preparar os estudantes para a vida e para o exercício da cidadania. Sendo assim, as nações do mundo, por meio da Assembleia Geral das Nações Unidas, adotaram por totalidade a resolução que proclama a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, com o objetivo de relatar a importância de ações visando assegurar que os padrões do desenvolvimento sustentável ofereçam qualidade de vida para todas as pessoas, tanto para as gerações presentes quanto para as futuras. A resolução foi adotada em virtude da percepção das Nações Unidas sobre a educação como sendo um aspecto chave, condição *sine qua non* para o desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2005).

Neste contexto o capítulo 36 da Agenda 21- Conferência das Nações Unidas, fala sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, abordando a reorientação do ensino no sentido do desenvolvimento sustentável. Sendo assim,

O ensino, inclusive o ensino formal, a consciência pública e o treinamento devem ser reconhecidos como um processo pelo qual os seres humanos e as sociedades podem desenvolver plenamente suas potencialidades. O ensino tem fundamental importância na promoção do desenvolvimento sustentável e para aumentar a capacidade do povo para abordar questões de meio ambiente e desenvolvimento. O ensino é fundamental para conferir consciência ambiental e ética, valores e atitudes, técnicas e comportamentos em consonância com o desenvolvimento sustentável e

que favoreçam a participação pública efetiva nas tomadas de decisão. (UNESCO, 1992).

No Brasil a legislação para a inclusão da Educação Ambiental (EA) na educação, em todos os âmbitos, abrange desde a educação básica até as instituições de ensino superior. No ano de 2012, houve um avanço efetivado por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação ambiental, em virtude da aprovação da Lei nº 9.795/1999, que afirma que a educação é componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades de todo processo educativo, escolar ou não. Enuncia princípios básicos e indica objetivos fundamentais da educação ambiental, conceituando-a na educação escolar como incluída nos currículos de todas as etapas da Educação Básica e na Educação Superior, inclusive em suas modalidades, abrangendo todas as instituições de ensino públicas e privadas (BRASIL, 2012).

Quanto à Educação Superior, proposição da Conferência Nacional de Educação (CONAE) afirma que é preciso “assegurar a inserção de conteúdos e saberes do EA nos cursos de licenciatura e bacharelado das instituições de Ensino Superior, como atividade curricular obrigatória”. Nesse sentido, as Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental devem apontar para a inserção da dimensão socioambiental nos diferentes cursos de educação superior (BRASIL, 2012).

Muitos programas de graduação e de pós-graduação têm inserido em seus currículos disciplinas ou módulos que contemplam o tema sustentabilidade. Isso pode estar ligado à emergência e relevância que o assunto tem despertado em todos os níveis da sociedade e consequentemente as instituições de ensino superior (D'AMARIO et al., 2015). A inserção das questões ambientais nas universidades surge como um assunto importante dentro da temática sustentabilidade. A consciência ambiental dos futuros profissionais, formados nas universidades, dependerá em parte da capacidade humana para inverter o índice crescente de degradação do meio ambiente, prevenir catástrofes e resgatar a sustentabilidade. É de se esperar também que o processo de sensibilização e conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância da sustentabilidade, uma temática que permite a diversidade de disciplinas e práticas acadêmicas, seja acompanhado de uma gestão adequada, com plena cooperação entre as diversas instâncias e órgãos institucionais, entre gestores e funcionários, docentes e discentes (MARCOMIN; SILVA, 2009).

As discussões fazem com que surjam preocupações socioambientais em diversas organizações de segmentos diferentes, assim como nas IES. Por serem organizações disseminadoras de conhecimento, estas precisam refletir constantemente sobre o seu papel na preservação do meio ambiente, desenvolvendo iniciativas que permitam criar ambientes educacionais e ambientalmente responsáveis. A sustentabilidade está inserida no contexto de algumas IES, seja nos currículos ou em ações e projetos, sua presença ainda não é abrangente e ainda necessita de expansão. Conciliar os princípios da sustentabilidade com as práticas de gestão educacional é um desafio, já que requer a conscientização e o comprometimento de todos os envolvidos no processo (PONTES et al., 2015).

No contexto das IES, docentes, discentes e funcionários devem estar conscientes da importância de suas ações para melhoria do meio ambiente, pois não basta inserir em seus currículos temas relacionados à sustentabilidade, é necessário que suas ações tenham reflexos na melhoria da sustentabilidade. As IES que adotam as dimensões de sustentabilidade ambiental, social e econômica formarão alunos capazes de gerar sustentabilidade, não só na sua vida profissional, mas também na sociedade onde estão inseridos (PONTES et al., 2015). A promoção da sustentabilidade nas instituições oferece muitas possibilidades tais como:

Proporcionar oportunidades de aprendizagem no currículo das instituições de ensino superior se torna relevante para promover mudanças. Isso demanda que essas instituições invistam na formação de seus funcionários, agregando ferramentas de ensino e aprendizagem, revisando cursos existentes e desenvolvendo novos cursos, todos com foco na sustentabilidade, em um processo que incorpore os princípios da sustentabilidade na instituição como um todo (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011).

Apesar dos esforços para inserção da sustentabilidade na educação e no ensino superior, observa-se que ainda são poucos estudos que tratam do tema. Tratando-se da inserção nos currículos acadêmicos se tornou uma questão central, devido a exigência legal e a necessidade de se formar os futuros profissionais com capacidade humana de perceber e de atuar de forma a neutralizar os desafios que a atualidade impõe (PETARNELHA; SILVEIRA; MACHADO, 2017).

Para Mello e Godoy (2015), na perspectiva da sustentabilidade, a aprendizagem social é entendida como um processo contínuo de aprendizagem de conceitos e informação, que podem surgir tanto em sala de aula, quanto da experiência individual. Clugston e Calder (1999) ressaltam que uma universidade sustentável é aquela que ajuda a compreender a degradação do ambiente, que motiva no sentido de se procurarem práticas ambientalmente sustentáveis e que, ao mesmo tempo, sensibiliza para as distorções em curso. Esses autores entendem que para uma IES pôr-se no caminho da sustentabilidade, ela deva realizar atividades, tais como: Explicitar compromisso com a sustentabilidade nas declarações escritas de sua missão e seus objetivos; incorporar o conceito de sustentabilidade no ensino das disciplinas de seus cursos e na pesquisa; estimular os estudantes a refletirem de forma crítica sobre problemas ambientais; instituir práticas e políticas sustentáveis que permitam reduzir o impacto ambiental da instituição; criar serviços de apoio aos estudantes que realcem a sustentabilidade; formalizar parcerias em âmbito local e global para melhorar a sustentabilidade. Comini et al. (2013) destacam que várias instituições de ensino internacionais, tais como Harvard Business School, Stanford University, Sloan Management, Oxford University, possuem centros de pesquisas que se destinam ao estudo da sustentabilidade. No Brasil, algumas universidades também organizam grupos de estudos sobre essa temática.

Jacobi, Raufflet e Arruda (2011) relatam que os principais desafios compreendem a ambiguidade e diversidade da definição de sustentabilidade no currículo. A compreensão e a interpretação do termo “sustentabilidade” e a ideia de “aprendizagem para a sustentabilidade” variam dentro do ensino superior. A maioria das instituições de ensino superior tem conseguido apenas pequenos avanços na direção do fortalecimento de uma agenda educacional para a questão da sustentabilidade, e ainda a resistência à mudança. O segundo desafio se relaciona com a organização por disciplinas nas universidades. A promoção da interdisciplinaridade como uma condição para a educação da sustentabilidade tem encontrado resistência nas IES, por razões tanto administrativas como pela relutância de os docentes formados em uma visão disciplinar se engajarem com a interdisciplinaridade e com abordagens mais práticas relacionadas com a educação para a sustentabilidade. O terceiro desafio está relacionado com o processo organizacional dentro das IES. Vários autores têm trabalhado sobre essa questão desde a década de 1990, e mostram a necessidade de uma mudança profunda e duradoura. O ensino superior deve abordar a sustentabilidade de forma mais sistêmica, onde envolva toda a instituição nas mudanças em andamento, em colaboração com estratégias de aprendizagem (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011).

A prática política pedagógica relacionada à sustentabilidade vem possibilitando a escolha de estratégias de ação que venham a contribuir para a construção do processo de cidadania e para a melhoria da qualidade de vida da população. Com o objetivo de formar a

consciência dos cidadãos, de modo a aderir comportamentos ambientalmente adequados, investindo nos recursos e processos ecológicos do meio ambiente, a educação ambiental deve transformar-se em ação (PONTES et al., 2015).

A inserção da sustentabilidade nos currículos das IES torna-se cada vez mais importante para a formação de gestores conscientes de seu papel na construção de mundo melhor para as futuras gerações. A próxima seção irá abordar a metodologia utilizada para obter os resultados da pesquisa.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Método é a “ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir certo fim ou um resultado desejado. Nas ciências, entende-se por método o conjunto de processos empregados na investigação e na demonstração da verdade” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007 p. 27).

No que se refere aos objetivos, essa pesquisa classifica-se como descritiva, que conforme Prodanov e Freitas (2013) refere-se ao questionário, uma técnica utilizada como coleta de dados, no qual é realizado um levantamento sobre o assunto para colher informações, opiniões e características. Quanto aos procedimentos adotados neste artigo, utilizou-se o levantamento, que ocorre quando envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento deseja-se conhecer através de algum tipo de questionário. Em geral, é a solicitação de informações para um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa foi desenvolvida por meio da abordagem qualitativa e quantitativa. A abordagem quantitativa visa “traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las [...]. A pesquisa qualitativa preocupa-se muito mais com o processo do que com o produto” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70)

O alvo de estudo do presente artigo são os docentes e discentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos de uma Instituição de Ensino Superior, privada, de grande porte, situada no Vale do Sinos no Rio Grande do Sul. Vale ressaltar que a IES foi escolhida a partir do critério de acessibilidade e pela sua representação na região. O universo da pesquisa é composto por 14 docentes e 75 discentes. Desse total, 10 docentes (71%) e 57 (76%) discentes responderam à pesquisa no tempo determinado de coleta de dados.

Para a coleta de dados elaborou-se dois questionários, sendo um para os professores e outro para os alunos do curso. O questionário para os docentes foi estruturado com 4 perguntas com respostas objetivas e 7 perguntas com respostas dissertativas, baseadas no referencial teórico. O questionário para os discentes foi estruturado com 9 perguntas com respostas objetivas e 5 perguntas com respostas dissertativas com base no referencial teórico. Os questionários foram validados por uma doutora especialista no assunto.

O questionário para os discentes foi impresso e aplicado pessoalmente pelas pesquisadoras nas salas de aulas com os acadêmicos, em um período aproximado de 20 minutos. Efetivaram-se 57 questionários no período da coleta. O questionário dos docentes foi aplicado através da ferramenta *Google Docs*, sendo enviado através de e-mail aos docentes. Obteve-se um retorno de 10 questionários no período determinado.

Além dos questionários, foram coletados dados no Projeto Pedagógico do Curso de Recursos Humanos, onde foram analisadas e descritas as questões abordadas no curso sobre sustentabilidade.

Depois de concluída a coleta de dados, as informações foram examinadas pelas pesquisadoras por meio de tabulação de dados em tabelas de forma quantitativa e análise de conteúdo, que para Bardin (1977) a análise qualitativa apresenta características particulares,

na elaboração das deduções específicas sobre um fato. Esta variável é maleável no seu funcionamento, portanto, deve permanecer maleável também na utilização dos seus índices, para que não haja interpretações errôneas dos elementos e fatos pesquisados. Na seção a seguir será apresentado o Projeto Pedagógico do Curso de RH, onde foi analisado e descrito como a sustentabilidade está inserida no curso de RH.

5 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Nesta seção será apresentado o projeto pedagógico do curso superior de tecnologia em gestão de recursos humanos (PPC RH), apresentando os fatores referentes à sustentabilidade inseridos no PPC do curso da IES alvo desse estudo.

O curso de RH tem por objetivo geral “formar profissionais para atuarem na gestão de pessoas, a partir do desenvolvimento de competências relacionadas ao comportamento dos indivíduos, dos grupos e das organizações, integrando os diversos processos que compõe a área de Recursos Humanos” (PPC RH, 2015, p. 3). Tem como objetivos específicos relacionados à sustentabilidade: “promover o estudo dos impactos sociais, econômicos e culturais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias no ambiente organizacional” (PPC RH, 2015, p. 3).

O capítulo 3 deste documento apresenta uma proposta profissional onde constam as habilidades e o perfil do profissional de RH. Pode-se vincular com a sustentabilidade o perfil “ético, capaz de contribuir com a promoção de uma sociedade baseada em princípios legais e humanistas; atento e capaz de compreender o comportamento dos indivíduos, dos grupos e das organizações mediante as alterações do meio social, econômico e cultural” (PPC RH, 2015, p. 7).

Na justificativa acadêmica deste documento consta que a organização curricular do curso privilegia disciplinas no âmbito da formação geral e da formação profissional específica, de forma a contribuir para a construção do conhecimento necessário ao profissional cidadão. Além desses conhecimentos, privilegiará, também, conteúdos relacionados à qualidade de vida, empreendedorismo, crescimento sustentado, preservação do meio ambiente e aspectos jurídicos e tecnológicos, que serão abordados de forma transversal durante todo o curso (PPC RH, 2015).

O capítulo 9 do projeto pedagógico aborda como está estruturado o currículo acadêmico do curso que é constituído por cinco módulos. Neste consta uma justificativa de como é abordado o tema no currículo do curso:

A organização curricular pautou-se pelo entendimento de que os fenômenos sociais, humanistas e ambientais não podem ser compreendidos como um conjunto de conhecimentos complementares aos conhecimentos tecnológicos do profissional, mas sim como componentes indissociáveis da Educação Profissional de Nível Tecnológico. Deste modo, esses temas serão abordados de modo transversal ao longo do Curso (PPC RH, 2015, p. 33).

O projeto pedagógico apresenta um subcapítulo que aborda as Políticas de Educação Ambiental, onde informa que o atendimento a estas políticas está previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a partir de proposições que se refletem no Projeto Pedagógico dos cursos de graduação e consequentemente na formação do tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos. Desse modo,

Constitui uma das políticas de ensino, previstas no PPI, promover a educação ambiental de maneira integrada ao currículo dos cursos de graduação em articulação com as atividades de pesquisa e extensão, visando à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a conservação do meio ambiente. A instituição estimula a reflexão crítica e propositiva da inserção da Educação Ambiental na formulação, execução e avaliação dos seus projetos institucionais e pedagógicos. Nesse sentido, destacam-se as práticas institucionais de gerenciamento de resíduos e de responsabilidade social, que já se encontram incorporadas à ação docente e da comunidade acadêmica em geral (PPC RH, 2015, p. 33).

São apresentadas no PPC as disciplinas que abordam as políticas ambientais. É relatada a adoção de uma abordagem que considera a interface entre a natureza, a sociedade, a cultura, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista da educação ambiental que é incentivada principalmente por meio da disciplina,

Fundamentos da Realidade Brasileira e Cidadania, integrante do currículo de todos os cursos de graduação, que trata dos temas Capitalismo e Globalização, Movimentos Sociais e Culturais, Relações de Poder e Sistemas Políticos, Cidadania e Direitos Humanos, Sociedade e Questões Ambientais, Identidades Culturais e Relações Étnico-raciais, assim atendendo as interfaces entre natureza, sócio cultura, produção, trabalho e consumo. Para além dessa disciplina, as questões ambientais são abordadas também nas disciplinas de Qualidade de Vida no Trabalho e Tópicos Avançados de Recursos Humanos (PPC RH, 2015, p. 34).

O Plano de Desenvolvimento Institucional ao definir a Política de Responsabilidade Social da Universidade, apresenta os seguintes objetivos voltados às práticas de gestão ambiental: Observar os princípios de sustentabilidade socioambiental na elaboração e execução de projetos de novas obras e empreendimentos; finalizar corretamente o tratamento dispensado aos resíduos produzidos e coletados na Instituição, principalmente materiais não recicláveis ou perigosos; desenvolver ações que minimizem a utilização dos recursos naturais reduzindo o impacto das atividades da instituição sobre o ambiente (PPC RH, 2015).

Com base nos dados extraídos do documento analisado, verifica-se que estão presentes as dimensões da sustentabilidade, social e ambiental, e que essas são trabalhadas em três disciplinas específicas, Fundamentos da Realidade Brasileira e Cidadania, Qualidade de Vida no Trabalho e Tópicos Avançados de Recursos Humanos. No entanto, a diretriz central destaca que as dimensões da sustentabilidade devem ser abordadas de modo transversal, que segundo Silva et al. (2013) esse ponto pode dificultar a abordagem da temática em sala de aula pelo fato de não esclarecer como deve ser conduzida a forma transversal do tema no curso em sala de aula. Vale ainda ressaltar que não foi identificado no documento PPC uma disciplina que engloba as três dimensões da sustentabilidade de forma integrada (econômica, ambiental e social).

Na próxima seção é abordada a análise dos resultados, obtidos através da aplicação dos questionários com os docentes e discentes do Curso de Gestão de Recursos Humanos da Instituição, com o intuito de conhecer a visão dos mesmos sobre a inserção da temática sustentabilidade na formação superior de profissionais de RH.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Quanto às características dos respondentes discentes: gênero, idade, escolaridade e região que residem: 81% são do gênero feminino e 19% do gênero masculino. Ao que se refere à idade: 21% dos respondentes têm até 20 anos, 42% têm entre 21 e 30 anos, 25% têm entre 31 e 40 anos, 9% têm entre 41 a 50 anos, 4% possuem acima de 50 anos. Em relação ao semestre que os respondentes discentes estão cursando: 44% estão cursando o 1º semestre, 33% o 2º semestre, 12% o 4º semestre, 11% o 5º e último semestre do curso. Questionados sobre os cargos que os discentes ocupam no mercado de trabalho, 21% atuam em cargos

relacionados à área de Recursos Humanos, 12% atuam como auxiliares administrativos, 11% atuam como estagiários, 4% atuam como atendentes de caixa, 4% são estudantes, 37% atuam em cargos diversos como: gerente de loja, técnico em enfermagem, analista de laboratório, psicóloga, guarda municipal, confeitadeira, atendente de *call center*, assistente de compras, terapeuta, chefe de gabinete e secretaria e 12 % não responderam.

Quanto às características dos respondentes docentes referente à idade, 20% dos respondentes têm entre 30 e 40 anos, 50% de 41 a 50 anos, 30% de 51 a 60 anos de idade. Em relação ao grau de formação dos respondentes, 60% concluíram mestrado e 40% o curso de doutorado. Em relação às áreas de atuação e cargos dos docentes, 20% atuam somente na docência e 80% dos respondentes atuam em outras áreas, onde além de desempenharem a profissão de docente, exercem as funções de pesquisadora, consultora, financeiro, empresário, contabilista e advogada.

Ao questionar os discentes sobre o que eles entendem por sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável, identificou-se que 81% dos respondentes entendem e ou sabem o conceito de sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável, 19% dos discentes não souberam ou não manifestaram sua opinião. Nota-se que a maioria dos entrevistados respondeu à pergunta com resposta dissertativa e apresentaram um conceito ou significado sobre este tema. Sete discentes abordaram que sustentabilidade “Pode ser considerado como um conjunto de ações de âmbito ambiental, social e econômico, que visa atender as nossas necessidades sem prejudicar as futuras gerações”; “Sustentabilidade são ações e práticas que têm por objetivo aproveitar da melhor forma todos os recursos naturais, sem prejudicar o meio social, ambiental e econômico”. Neste mesmo sentido, Leff (1998) relata que o princípio da sustentabilidade surge no contexto da globalização como a marca de um limite e um sinal que constrói um novo processo de cultura para pessoas.

Os demais respondentes associaram a questões de preservação do meio ambiente, projetos relacionados às práticas ambientais, ações que possibilitam o uso de materiais, atividades sustentáveis para um futuro melhor, maneiras de reaproveitar materiais e matérias-primas para diminuir os danos causados ao meio ambiente, responsabilidades socioambientais, capacidade de gerar menos impacto ao meio ambiente, vivência e harmonia com o meio ambiente e práticas de separação de lixo. Desta forma, verifica-se que esta percepção se baseia na questão ambiental e é diferente do que cita Bolzan e Herrera (2014), quando defendem que sustentabilidade está relacionada com os cenários econômico, social e ambiental, existindo uma conscientização das pessoas quanto à importância de diminuir a poluição e os desperdícios, reduzindo o índice de pobreza e desigualdade social.

A mesma pergunta foi abordada para os docentes e todos os respondentes manifestaram a sua opinião quanto ao que entendem por sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável. Quatro professores explicaram que sustentabilidade “Engloba estratégias e práticas que promovem benefícios para os *stakeholders* englobando as dimensões econômica, ambiental e social. As dimensões da sustentabilidade devem ser levadas em conta nos processos de tomadas de decisão e inseridas no planejamento estratégico da empresa”. Eles abordaram também que a “Sustentabilidade é a capacidade de manter-se por longo tempo. Isso pode ser referente à economia, meio ambiente, relações, etc. Desenvolvimento sustentável está ligado ao crescimento em longo prazo, à capacidade de se manter, sem comprometer a sustentabilidade das próximas gerações”. As respostas dos docentes em relação ao conceito de sustentabilidade condizem com a percepção que sustentável é a empresa que procura inserir os conceitos e objetivos relacionados com o desenvolvimento sustentável em suas normas e práticas de modo consistentes. Para a organização, a implementação desses objetivos significa adotar estratégias de negócios e atividades que atendam às necessidades da organização (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2009).

Utilizou-se a escala de Likert como forma de mensuração da importância de assuntos ligados à sustentabilidade estarem inseridos no curso de RH da IES. A Tabela 1 apresenta o nível de importância para os discentes sobre este assunto.

Tabela 1 - Nível de importância de assuntos ligados à sustentabilidade estarem inseridos no curso de RH para os discentes

Escala de Likert	% de respostas
Muito importante	38%
Importante	59%
Indiferente	2%
Pouco importante	0%
Nada importante	2%

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados da pesquisa.

A partir dos dados verifica-se que 59% dos discentes concordam que é importante ter assuntos ligados à sustentabilidade inseridos no curso de RH, 38% concordam que é muito importante. Constata-se que, os respondentes vêm necessidade de ter conhecimento sobre este tema. Deste modo, discentes devem estar conscientes da importância de suas ações para melhoria do meio ambiente, pois não basta inserir em seus currículos temas relacionados à sustentabilidade, é necessário que suas ações tenham reflexos na melhoria da sustentabilidade (PONTES et al., 2015).

Com relação ao questionamento se docentes se sentem preparados para abordar assuntos ligados à sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável em suas aulas, verifica-se que 70% dos docentes se sentem preparados para abordar assuntos ligados à sustentabilidade, tendo como justificativas as seguintes considerações: “Tema foi abordado na tese de doutorado e é abordado no projeto de pesquisa”; “Em função de atividades realizadas fora da sala de aula”; “já trabalha com o tema”. Entretanto, 20% dos docentes acreditam que podem dar aulas sobre o assunto, mas precisam se aprofundar mais sobre o tema e 10% não se sentem preparados para abordar este assunto, um respondente informou que “Necessita de mais aprofundamento no assunto, como números e índices”.

Os discentes e docentes foram questionados se durante o curso foram abordados assuntos ligados à sustentabilidade (ambiental, social e econômica) nas salas de aulas. A Tabela 2 apresenta a mensuração destes dados.

Tabela 2 - Mensuração de assuntos abordados em aula

Durante o curso, foram abordados assuntos ligados à Sustentabilidade (ambiental, social e econômica) nas aulas?	Discentes	Docentes
Sim, de maneira informal.	49%	50%
Sim, em disciplinas específicas sobre o tema.	0%	0%
Sim, em diversas disciplinas.	2%	40%
Nunca ouvi falar sobre o tema/Não, pois à sustentabilidade não está inserida no currículo do curso.	49%	10%

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados da pesquisa

Observa-se que 49% dos respondentes discentes afirmaram que foram abordados assuntos de maneira informal nas aulas, contudo, 49% dos respondentes afirmaram que durante as aulas nunca ouviram falar sobre o assunto, 2% afirmaram que os assuntos foram abordados em diversas disciplinas do curso de RH. Em relação aos docentes, nota-se que 50% concordam que foram abordados assuntos ligados à sustentabilidade (ambiental, social e econômica) de maneira informal, 40% relataram que foi abordado em diversas disciplinas e

10% disseram que a sustentabilidade não está inserida no currículo do curso. Neste contexto, é fundamental serem abordados em sala de aula assuntos ligados aos pilares da sustentabilidade, pois de acordo com Marcomin e Silva (2009), a inserção das questões referentes à sustentabilidade nas universidades surge como um assunto importante dentro da temática ambiental, social e econômica. A consciência dos futuros profissionais, formados nas universidades, dependerá em parte a capacidade humana para inverter o índice crescente de degradação do meio ambiente, prevenir catástrofes e resgatar a sustentabilidade.

Os discentes foram questionados se conseguiriam citar alguma(s) disciplina(s), conteúdo(s) ou professor(es) que lhe fariam lembrar sobre o tema sustentabilidade. Verificou-se que 35% dos respondentes citaram algum professor ou disciplina como Cultura Organizacional, Qualidade de Vida e Fundamentos da Realidade Brasileira. Em contrapartida, 65% dos respondentes não se recordaram de professores ou disciplinas em que foram abordados este assunto. Entretanto, no projeto pedagógico do curso consta que as disciplinas que devem abordar essa temática são: Fundamentos da Realidade Brasileira e Cidadania, integrante do currículo de todos os cursos de graduação, além dessa disciplina, as questões ambientais e sociais são abordadas também nas disciplinas de Qualidade de Vida no Trabalho e Tópicos Avançados de Recursos Humanos (PPC RH, 2015).

Pode-se afirmar que as Instituições de Ensino Superior (IES) têm um grande papel para contribuir, buscando integrar conhecimentos básicos e técnicos e preparar os estudantes para a vida e para o exercício da cidadania (UNESCO, 2005). Desse modo, perguntou-se aos discentes se conhecem algum projeto ou prática ligados à sustentabilidade da Instituição, as respostas obtidas indicam que 89% não conhecem nenhum projeto ou prática, 9% responderam que conhecem práticas ou projetos ligados a sustentabilidade, mas não citaram quais. Conforme indicado por Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), proporcionar oportunidades de aprendizagem no currículo das instituições de ensino superior se torna relevante para promover conhecimentos e mudanças. Dessa forma, tal atividade demanda que essas instituições invistam em ferramentas de ensino e aprendizagem, revisando cursos existentes e projetos e desenvolvendo novos cursos, todos com foco na sustentabilidade, para que todos tenham conhecimentos sobre este assunto.

Perguntou-se a opinião dos docentes se o curso de RH, da forma que está estruturado, possibilita que sejam trabalhados assuntos ligados à sustentabilidade, as respostas refletem que 60% dos docentes acreditam que sim, da forma que está estruturado possibilita que eles trabalhem com os assuntos, mas que poderia ser trabalhado em algumas disciplinas, tais como Desenvolvimento de Lideranças, Tópicos em RH e Relações Trabalhistas, ou ainda poderia haver uma disciplina específica sobre sustentabilidade socioambiental, ou que poderia ser abordado por meio de pesquisas e atividades desenvolvidas nas disciplinas. Por outro lado, 30% dos docentes acreditam que possa ser trabalhado no formato que está estruturado, mas de maneira informal. Por fim, 10% acreditam que da forma que está estruturado não possibilita trabalhar de forma direta. Um dos docentes comentou que “Cabe ao professor inserir o tema nas suas aulas, e repensando o plano de ensino de forma a contemplar em discussões e estudos sobre sustentabilidade”.

Percebe-se que os docentes acreditam que o curso está estruturado para trabalhar assuntos ligados à sustentabilidade, entretanto Pontes et al. (2015) atribuem que a prática pedagógica relacionada à sustentabilidade vem possibilitando a escolha de estratégias de ação, que possam contribuir para a construção do processo de cidadania e para melhoria da qualidade de vida da população com o objetivo de formar a consciência dos cidadãos, de modo a aderir comportamentos ambientalmente adequados investindo nos recursos e processos ecológicos do meio ambiente, a educação ambiental deve transformar-se em ação.

Questionou-se se os discentes se sentem preparados caso fossem convidados a propor ou participar de algum projeto ligado à sustentabilidade na empresa que trabalham. A Tabela 3 apresenta os dados tabulados.

Tabela 3 - Os discentes se sentem preparados para participar de projetos ligados à sustentabilidade

Se você fosse convidado a propor ou participar de algum projeto ligado à sustentabilidade em sua empresa se sentiria preparado?	% de respostas
Sim, pois obtive preparo ao longo do curso.	11%
Não, pois não obtive conhecimento suficiente.	89%

Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos dados da pesquisa.

Observa-se que 89% dos respondentes não se sentem preparados para trabalhar com assuntos ligados à sustentabilidade, pois não obtiveram conhecimentos suficientes, 11% dos respondentes afirmaram que se sentem preparados, pois obtiveram preparo ao longo do curso. Diante disso, Mello e Godoy (2015) ressaltam que à sustentabilidade é um processo contínuo, de aprendizagem de conceitos e informação, que podem surgir tanto em sala de aula, quanto da experiência individual. Os docentes também foram questionados se os alunos de RH estão bem informados sobre os aspectos de sustentabilidade na área atuação. A seguir Tabela 4 com os dados mensurados.

Tabela 4 - Os discentes são informados sobre aspectos de sustentabilidade

Os discentes são informados sobre aspectos de sustentabilidade na área atuação?	% de respostas
Sim, de maneira informal.	70%
Sim, o curso oferece uma disciplina específica sobre este assunto.	10%
Não, o curso não aborda nenhum aspecto sobre este tema.	20%

Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos dados da pesquisa.

É possível verificar que a maioria dos docentes, representados por 70%, tem a opinião de que os alunos são informados sobre aspectos de sustentabilidade de maneira informal, corroborando com o Projeto Pedagógico do Curso que aponta que os assuntos ligados à sustentabilidade são apresentados aos discentes de forma transversal. Em contrapartida, 10% dos respondentes indicam que o curso tem uma disciplina específica. Por fim, 20% dos respondentes dizem que o curso não aborda aspectos ligados à sustentabilidade.

Nesse sentido, a organização curricular do curso pautou-se pelo entendimento de que os fenômenos sociais, humanistas e ambientais não podem ser compreendidos como um conjunto de conhecimentos complementares aos conhecimentos tecnológicos do profissional, mas sim, como componentes indissociáveis da Educação Profissional de Nível Tecnológico. Assim, esses temas são abordados de modo transversal ao longo do Curso (PPC RH, 2015).

Os discentes foram questionados se os mesmos sugeririam alguma mudança no currículo do curso de RH, sendo considerada a inserção ou uma maior presença da temática sustentabilidade no curso. As respostas obtidas retratam que 33% dos respondentes sugeriram que o curso deve implantar essa temática, um discente respondeu “Que na disciplina de Desenvolvimento de Liderança, o professor possa abordar sobre dois temas, como por exemplo, sustentabilidade e liderança sustentável, e o curso poderia ter uma disciplina específica sobre sustentabilidade”. Os respondentes indicaram que seria importante atualizar o currículo do curso, visto que este é um tema atual, um discente disse que “O ideal seria inserir o tema dentro do currículo geral do curso”. Outro discente apontou “que se não for possível

uma disciplina sobre o tema, que alguma disciplina tente abordar o tema para que possamos entender e utilizar na prática”. Ainda, “Pode-se ter mais conhecimentos, ou seja, os professores poderiam trabalhar esse tema na sala de aula”; “As disciplinas como um todo deveriam possuir uma atribuição detalhada sobre o tema ou mesmo uma nova disciplina. Uma vez, que o tema é atual e importante para o futuro.” Os demais respondentes, representados por 67%, não souberam ou não manifestaram sua opinião.

Dada à importância que é a inserção dessa temática nos cursos de IES, Peternelha, Silveira e Machado (2017) observam que ainda são poucos estudos que tratam do tema. Tratando-se da sustentabilidade, sua inserção nos currículos acadêmicos tornou-se uma questão central, dada a exigência legal e a necessidade de se formar os futuros profissionais com capacidade humana de perceber e de atuar de forma a neutralizar os desafios que a atualidade impõe. Isso implica em dizer que, as IES, não possuem clareza em sua função de ensino, não há responsabilidade de transformar os valores de seus alunos, com perspectiva de promover melhorias na cultura da sociedade.

Nesse sentido, os docentes foram questionados sobre a inserção da temática sustentabilidade no currículo do curso Gestão de Recursos Humanos. Sobre tal questão, os dez docentes responderam que “a inserção da temática sustentabilidade é importante no currículo do curso, pois o profissional de RH exerce um papel fundamental na disseminação da cultura da sustentabilidade no ambiente organizacional, no desenvolvimento dos líderes sustentáveis, na elaboração de projetos sociais”; “Considera importante, visto que é um assunto cada vez mais relevante para os gestores”; “Imprescindível, visto ser um tema atual e relevante, necessário para a gestão na atualidade”; “É fundamental estar inserido, pelo menos que seja tratado de forma transversal por outras disciplinas, como um tema integrador”; “Tema é transversal e necessita ser abordado em diversas disciplinas”; “A temática é abordada de forma transversal no curso. Talvez alguns alunos não percebam a sua inserção de forma clara. O assunto é extremamente pertinente em todos os cursos. Está relacionado ao futuro da sociedade”.

Nesse ponto de vista a Unesco (2005) relata que o ensino tem fundamental importância na promoção do desenvolvimento sustentável e no aumento da capacidade das pessoas para abordar questões de meio ambiente e desenvolvimento. Ainda que o ensino básico sirva de fundamento para o ensino em matéria de ambiente e desenvolvimento, este último deve ser incorporado como parte essencial do aprendizado. Tanto o ensino formal como o informal são indispensáveis para modificar a atitude das pessoas, para que estas tenham capacidade de avaliar os problemas do desenvolvimento sustentável e abordá-los.

É de se esperar também que o processo de sensibilização e conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância da sustentabilidade, uma temática que permite a diversidade de disciplinas e práticas acadêmicas, seja acompanhado de uma gestão adequada, com plena cooperação entre as diversas instâncias e órgãos institucionais, entre gestores e funcionários e docentes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temas relacionados à sustentabilidade vêm sendo discutidos na sociedade, contando com a educação como aliada para conscientização e formação de profissionais e cidadãos responsáveis que, por sua vez, adotem práticas sustentáveis para garantir um futuro para as próximas gerações.

O presente estudo buscou responder a seguinte questão de pesquisa: Como a temática de sustentabilidade é abordada no currículo do curso de Gestão de Recursos Humanos de uma Instituição de Ensino Superior? Para responder a esta questão, o objetivo deste artigo foi analisar a inserção da temática sustentabilidade no currículo do Curso Superior de Recursos

Humanos de uma Instituição de Ensino Superior privada, de grande porte, situada no Vale do Sinos no Rio Grande do Sul.

A pesquisa verificou por meio da análise do projeto pedagógico do curso de Recursos Humanos que a temática sustentabilidade está inserida do currículo do curso e que deve ser trabalhada de modo transversal. É importante ressaltar que o PPC do curso desta instituição possui três disciplinas na grade curricular que abordam este assunto (Fundamentos da Realidade Brasileira, Qualidade de Vida e Tópicos Avançados de RH). Entretanto, não foi identificada no documento uma disciplina que engloba as três dimensões da sustentabilidade de forma integrada (econômica, ambiental e social).

Os dados do estudo apontaram que 81% dos respondentes discentes entendem e ou sabem o conceito de sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável, sendo que 59% dos discentes reconhecem a importância das questões relacionadas com a sustentabilidade no contexto educacional. Constatou-se que 60% dos docentes acreditam que da forma que o curso está estruturado possibilita que se trabalhe com assuntos ligados à sustentabilidade. Contudo, 33% dos discentes destacaram que deveria ser abordada essa temática em uma disciplina específica e em outras disciplinas. Ainda, verificou-se que 100% dos docentes responderam e sugeriram a inserção da temática sustentabilidade, pois consideram importante para o currículo do curso e para formação do profissional de RH. Ainda, 59% dos discentes concordaram que é importante e 38% muito importante ter assuntos ligados à sustentabilidade inseridos no curso de RH.

Por fim, pode-se concluir que o tema sustentabilidade é um conceito que necessita ser ainda melhor disseminado no contexto estudado para orientar as ações das futuras gerações. Ressalta-se a importância do tema ser inserido em uma disciplina específica na revisão do currículo acadêmico para conscientizar os discentes sobre a sua relevância, pois são eles os responsáveis pela implementação dos conceitos em suas empresas. Além disso, o profissional de RH exerce um papel fundamental na disseminação da cultura para sustentabilidade e no planejamento de programas de desenvolvimento de líderes sustentáveis no âmbito organizacional.

As contribuições do estudo relacionam-se com as informações apresentadas sobre as percepções dos docentes e discentes que podem ser relevantes para a IES refletir sobre novas possibilidades de trabalhar a sustentabilidade no currículo. A partir deste estudo, debates podem surgir sobre a necessidade de efetivar um processo de ensino e aprendizado das disciplinas ofertadas em relação à disseminação da temática no curso de RH e demais cursos da IES, visando gerar conhecimentos que possam ser aplicados por esses estudantes e profissionais em suas atividades práticas. Ainda, esse estudo pode gerar discussões para que outras IES reflitam sobre como o tema da sustentabilidade está sendo trabalhado em sala de aula, e desperta atenção quando no Projeto Político Pedagógico consta que deve ser trabalho de modo transversal, será que de fato é conduzido esse tema dessa maneira e com a profundidade necessária?

Pode-se destacar como limitação a amostra, pois a mesma poderia ter sido mais abrangente, com um número maior de respondentes. Como sugestão de trabalhos futuros, recomenda-se uma pesquisa com uma amostra maior abrangendo os demais cursos da instituição. Além disto, é recomendada uma pesquisa em outras universidades da região.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Portugal edições 70, 1977.
- BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BOLZAN, J. F. M.; HERRERA, V. É. Sustentabilidade nas organizações: Uma questão de competitividade. **REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM**, v. 6, n. 1, feb. 2014.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação- CNE** (2012), Resolução n. 2 de 15 de junho de 2012. Estabelecimento as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental. Brasília: MEC/CNE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10955-pcp014-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 02 de setembro 2017.
- CERVO, A.; BERVIAN, P.; SILVA, R.. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007
- COMINI, G. M.; ROSOLEN, T.; GUEDES, L. V.; FEITOSA, M. A Importância do Tema Sustentabilidade na Formação do Administrador: Um Levantamento sobre a Percepção e Consciência de Alunos de Graduação. **RAM Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v.3 n.5, 2013.
- CLUGSTON, R.; CALDER, R. **Critical Dimensions of Sustainability in Higher Education” em “Sustainability and University Life**, 2000. Walter Leal Filho ed., publicado por Peter Lang, 1999. Disponível em: http://ulsf.org/wpcontent/uploads/2015/06/Critical_dimensions_SHE1.pdf. Acesso em: 30 de agosto 2017.
- DIAS, R. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.
- FRANCO, I. T.; TEIXEIRA, M. G.; AZEVEDO, D. B.; MOURA-LEITE, R. C. A inserção da temática de sustentabilidade na formação de futuros gestores: como os professores se deparam com o assunto? **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 3, p. 571-607, 2015.
- JACOBI, P. R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. P. de. Educação para a sustentabilidade nos cursos de Administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie (Online)**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 21-50, June, 2011.
- KUSMA, E. L.; DOLIVEIRA, S. L. D.; GONZAGA, C. A. M.; NOVAK, M. A. L. A inserção da sustentabilidade na formação de administradores. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 5, n. 2, p. 146-165, 2016.
- LEFF, E. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder**. Editora XXI:1998. Disponível em: <<https://bibliodarq.files.wordpress.com/2014/12/leff-e-saber-ambiental-sustentabilidade-razionalidade-complexidade-poder.pdf>> Acesso em: 13 de setembro 2018.
- MARCOMIN, F. E.; SILVA, A. D. V. da. **A sustentabilidade no ensino superior brasileiro: alguns elementos a partir da prática de educação ambiental na universidade**. Itajaí: CONTRAPONTO, 2009. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/999>. Acesso em: 30 de agosto 2018.
- MELLO, A. S. de; GODOY, A. S. Aprendizagem Social para Sustentabilidade: um estudo em um curso de administração de empresas: MG: **ANPAD**, 2015. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/~anpad/abrir_pdf.php?e=MTk3NDI=>>. Acesso em: 30 de agosto 2018.
- MELLO, D.; FROELICH, C. Educação ambiental de adultos em uma Instituição de Ensino Superior no Rio Grande do Sul. **Desafio Online**, v.6, n. 3, 2018.

PETARNELHA, L.; SILVEIRA, A.; MACHADO, N. S. Educação Ambiental e Ensino de Sustentabilidade: Reflexões no Contexto da Administração. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade - GeAS**, v. 6, n. 1, 2017.

PONTES, A. S. M.; CARNEIRO, C.; PETRY, D. R.; PILATTI, C. A.; SEHNIEM, S. Sustentabilidade e educação superior: análise das ações de sustentabilidade de duas Instituições de Ensino Superior de Santa Catarina. **Revista de Administração da UFSM**, v. 8, n. ed. especial, p.84-103, 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Recursos Humanos. Universidade XXXXXX, Vale do Sinos, Rio Grande do Sul. 2015.

SACHS, I. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SERRÃO, M.; ALMEIDA, A.; CARESTIATO, A. **Sustentabilidade: uma questão de todos nós**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014.

SILVA, M.E.; CZYKIEL, R.; FIGUEIRÓ, P.S.; SANTOS, W. S. F.; GALVÃO, U. P. Um espelho, um reflexo! A Educação para a Sustentabilidade como subsídio para uma tomada de decisão consciente do administrador. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 3, p. 154-182, 2013.

UNESCO. **Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento**, Rio de Janeiro, 1992. Agenda 21. Brasília: Câmara dos Deputados-Coordenação de Publicações. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global/item/716>>. Acesso em: 29 de setembro 2018.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014**: documento final do esquema internacional de implementação. Brasília: UNESCO, 2005. Disponível em:<<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139937por.pdf>>. Acesso em: 29 de setembro 2018.